

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira. . 8\$00
> 10 > — Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Continuidade da Revolução Nacional

No reduzido espaço dum mês, a nova geração que recuperou o sentido histórico da nacionalidade, imprimindo-lhe um forte impulso de progresso e de iniciativa, celebra duas comemorações do mais belo simbolismo: o início da reforma Salazariana em 27 de Abril de 1928 e o movimento restaurador do 28 de Maio de 1926.

Decorridos vinte e nove anos, a vontade nacional de trabalhar, reformar e criar novas possibilidades vitais à Nação, não se afrouxou nem se desvirtuou. Basta atentar na série de grandes obras inauguradas nesse mês de comemoração nacionalista. O original e importante aproveitamento hidro-eléctrico da Caniçada, com um tunel de 8 quilómetros e uma central eléctrica a duzentos metros abaixo do leito do Rio Cávado representa um aumento de 260 milhões de unidades-hora de energia ao serviço anual da economia. Uma paisagem helvética surgiu naquela região quase deserta. Entre o Gerez de picos imensos na neblina e os contrafortes da Cabreira, formou-se um lago caprichoso, lambendo a pitoresca região de São Bento da Porta Aberta sobre o Rio Caldo e o vale das Termas, com pontes, penínsulas e florestas abrangidas em perspectivas, deslumbrantes. Se a economia multiplicou a sua capacidade, mais valia possuir a nova paisagem, em nada inferior aos mais formosos recantos dos lagos italianos e da Suíça.

A Ponte de Barca de Alba, unindo Trás-os-Montes à Beira Alta, pelos concelhos de Freixo a Figueira do Castelo Rodrigo, é uma obra que representa aspirações seculares, apenas satisfeitas pela capacidade realizadora do Estado Corporativo. É uma expressão de confiança na paz e na fidelidade de Espanha e de Portugal ao ideal comum do bom entendimento e do respeito mútuo. A poucos metros, recorta-se a linha de fronteira, que separa com um traço inelutável os dois países.

A Escola Industrial Teixeira Lopes, em Vila-Nova de Gaia, afirma um extraordinário bom gosto na capital da escultura nortenha. Obra de semelhantes proporções se inaugurou na capital do Sado, na formosa e activa cidade de Setúbal.

Não menos significativos do esforço nacional são o excelente quartel de Infantaria n.º 8, em Braga, capital minhota, o novo quartel de Abrantes e o Quartel de Leiria, a criar novos hábitos e mais vastas perspectivas ao treino e preparação das forças armadas da Nação. Hospitais de província, Paços do Concelho, como os de Vieira do Minho e de Mirandela, edifícios da Caixa Geral dos Depósitos, Escolas Primárias, pontes e estradas, aproveitamentos de águas e obras de saneamento tiveram a sua inauguração à sombra das grandes datas nacionalistas, totalizando trabalhos, em que se dispenderam mais de oitocentos mil contos. O país transforma-se e cobre-se de novo encanto em cada ano. Touca-se de beleza, de

Diamantino Gomes

Transferência

Foi transferido, a seu pedido, da Secção de Finanças de Faro para a de Silves, o nosso conterrâneo e assinante sr. José Júlio Alves Leandro, aspirante de Finanças.

III Grande Concurso de Pesca Desportiva

É hoje que tem lugar, na costa de Tavira, o III Grande Concurso de Pesca organizado pelo Ginásio Clube de Tavira. Em homenagem aos con-

O regresso

duma Viagem Triunfal

No meio duma verdadeira apoteose de aclamações, regressou da sua triunfal viagem às províncias da Guiné e Cabo Verde e ao arquipélago da Madeira Sua Ex.ª o Sr. Presidente da República.

O sr. General Craveiro Lopes expôs ao País, através da Rádio e da Imprensa, a sua grande alegria por verificar os progressos levados a efeito em terras portuguesas de além-mar.

O venerando Chefe do Estado, nesta gloriosa jornada, assinalou mais uma página brilhante na vida política da Nação.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

ESTAMPAS

PEREGRINAÇÃO

através dos canais de Veneza

por Consiglieri Sá Pereira

A Escola de Gondoleiros Por falta de alunos e, ultimamente, de professores que ensinassem a complicada arte de navegar através da urbe aquática e lacustre que é Veneza, foi encerrada, pelo Conselho Municipal, a Real Escola de Gondoleiros. Nos grandes canais e suas ramificações intrincadas, só predominará, daqui em diante, o motor de explosão com seu rastro de benzina e outros óleos inflamáveis. O futuro de Veneza está no ar e no mar, sem contar a terra das ilhas pantanosas de outrora, que o esforço e o bairrismo dos venezianos conseguiram transformar, de logradouro de mosquitos, em pompas de arte, romance e desvanecimento, mundialmente conhecidas. Em vez do arcaico gondoleiro, triunfa o motorista, muito mais responsável e veloz que as mil e uma lentidões de que padecia o triste esquife negro-avermelhado que caracterizava as naves da diminuta república de São Marcos. Hoje, todo o território é pouco para a república de São Marcos. Hoje, todo o território é pouco para a república municipal, típica e aristocrática, dos Doges, e já ninguém pensa em raptos misteriosos ou vitálícios cativoiros nos sombrios Chumbos.

MORREU

Acúrcio Cardoso

Só agora, por intermédio de pessoa amiga, tivemos conhecimento da infausta notícia do falecimento do nosso prezado amigo e colaborador sr. Acúrcio Cardoso, que, com a excelente e vibrante prosa dos seus «Temas Oportunos», durante muitos anos ilustrou as páginas do nosso jornal.

Ligado pelos laços matrimoniais a uma senhora tavirense, o saudoso escritor e jornalista foi sempre um bom amigo de Tavira. Ainda há um ano, quando nas colunas do nosso jornal se debatia o problema da criação de uma escola técnica, ele se associou a tal manifestação de alma e coração.

A morte de Acúrcio Cardoso abre uma lacuna na lista dos nossos colaboradores e amigos.

Sobrinho do falecido maestro Ciríaco Cardoso, estreou-se como escritor teatral em 1905, com a peça «Aguenta e Cara Alegre», representada pela companhia do empresário Figueiroa Júnior, no Aguiá de Ouro, do Porto.

Foi durante muitos anos secretário teatral e reclamista.

Escreveu várias peças, dentre as quais se citam: «Modelo da Virgem», «Príncipe Luís», «Trevo de Quatro Folhas», «Sonho da Pastora», «Bom e Mau Ladrão», «Pupilas do Sr. Reitor» (Adaptação) «Tudo Fechado», «Pelo Porto», «São Ordens», «Uma Hora no Porto», «Os Palhaços» e «Uma Flor dentre o Gelo».

Foi inspector do ensino primário e chefe de secção do Ministério da Educação.

Jornalista de boa linhagem e poeta de merecimento, Acúrcio Cardoso deixou vinculada a sua passagem nas letras e na cena portuguesa.

Quis a lei inexorável do destino que se apagasse para sempre a luz brilhante da sua ribalta.

Faleceu no dia 27 de Maio, na sua residência, em Lisboa, com 79 anos de idade.

O saudoso extinto era na-

Em 1562: dez mil gondolas O apogeu de grandeza do trânsito lacustre em Veneza remonta ao distante ano de 1562. Conforme uma das primeiras gazetas conhecidas nos refere, havia, então, mais de dez mil gondolas com seus gondoleiros. A única diferença é que esse tráfego tinha carácter familiar; e sempre que um ou outro gondoleiro se atrevia até às águas do Adriático para ser por ele sorvido — a família, as imensas famílias italianas, de imensas filhadas e parentes afins, desfilava ante o município para reclamar, além de honras para o corpo, benefícios que imunizassem a família do mal da época: a fome, a terrível ausência da ligeira cebola com que campónios ou marítimos esfregavam as longas fatias de pão e o devoravam com avidez intuitivamente oriental. De resto, só as lutas de interesses municipais interessavam às gentes, aos guelfos e gibelinos da época, nesse trânsito doloroso da alta Idade-Média para a ainda incompreendida Renascença; e antes que o Ressurgimento e a unificação gradual da Itália sacasse os indivíduos desses excessivos localismos em que, honra e carácter, aproximadamente, se dissolviam mais depressa que a policia dos esbirros. Nada. O italiano, em regra tão dócil, exasperava-se sempre que, em nome da Ma-

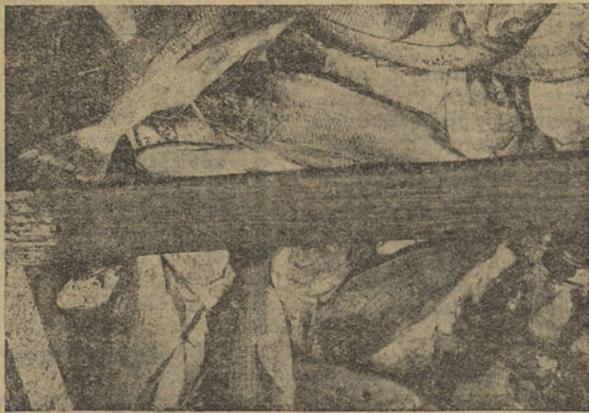
Continua na 2.ª página



Regresso de uma pesca feliz

correntes e para se proceder à distribuição dos prémios aos vencedores, terá lugar uma festa no Parque Municipal,

dos consagrados artistas Julieta Brigue, cantadeira que nos últimos tempos tão grande êxito tem obtido e Tristão



Pargos com abundância!

desta cidade, que constará do seguinte:

Às 22 horas — Com a assistência da Comissão de Honra, distribuição de prémios aos vencedores do Concurso de Pesca.

da Silva, o êxito do momento, o maior cantor da Rádio Portuguesa. Genial do fado — «Nem às paredes confesso».

Acompanhamentos à guitarra e viola por Fernando Sousa e Jónatas da Silva.

Continua na 2.ª página

ESTAMPAS

Continuação da 1.ª página

na ou de outro vocativo qual-quer, julgava os seus interesses protelados ou, pelo menos, beliscados. Gente boa e terrível como as crianças e, como elas, de fácil condução, sempre que as girândolas da fantasia se disparem fantásticamente.

Em 1914: umas mil gôndolas S é - culos decorridos, em 1914, outra cifra-índice nos aparece: o número-índice nos aparece: o número de gôndolas baixara para umas mil. Nem mais nem menos, o trânsito lacustre era suplantado, decididamente, pelo trânsito eléctrico. Ora, se alguma coisa o italiano aprendeu, consiste, sem dúvida, no domínio das forças naturais e sua jugulação às necessidades do imperativo humano. O seu engenho e a sua arte, tão instintivas, tão naturais, que de tudo fazem beleza e utilidade, procuraram libertar o gondoleiro da rude servidão do remo. Ainda que honorífica, essa serventia nada tinha de decorosa para a terra das liberdades e dos direitos. O Conselho dos Doze, com seu Doge e respectivo portador das chaves marítimas e terrestres da cidade, nada tinha a aprender ou a depender do poder central. A Itália, de resto, já então se preparava para sacudir a dura algema do tratado imposto pelos Impérios Centrais. A conflagração de 1914 não dar-lhe o almejado ensejo. Nunca, como nessa época, a Casa de Saboia foi tão popular. Fora o indesejado predomínio de germanos, quer austriacos, quer alemães! Para a Itália, os territórios irridentes! E Venezuela tornou-se o centro de polarização desse grande movimento de reunificação nacional, ela e todo o território adjacente, esse domínio denominado pelos austriacos o «quadrilátero», mas onde eles sofreram o grande e fatal revés que conduziu as tropas aliadas às portas de Viena de Austria — como nos tempos gloriosos de Napoleão!...

Agora: nem uma só! Terminaram, pois, os lentos movimentos do gondoleiro e da sua gôndola. Em vez desta, trepida o motor de explosão e busca-se, nas faldas das montanhas ou nas

entranchas da terra, energia hidráulica ou térmica que a argúcia dos engenheiros transforme em combustíveis líquidos ou em energia-luz transportável pelas grandes geradoras transalpinas. Tudo menos a dependência do estrangeiro e, muito menos, dos que falam línguas incompreensíveis para o ouvido musical do povo que adoptou a língua de Dante como insígnia do seu desejo de, por cima de tudo, se voltar a converter numa imensa e plástica unidade, onde e contra a qual todos os desejos de dissensão se quebrassem na inutilidade de um antecipado fracasso. Ai têm uma breve e resumida síntese das gôndolas e do seu perecimento, consumado ainda em tempo de Mussolini e com a qual este, na sua antevisão espantosa e leonina, viu que soara a hora de conceder ao povo de Itália a liberdade social que fizesse dele, sob o ponto de vista económico o que, politicamente, fizera, no século XIX, a política de Manzini e restantes «carbonários».

É que, no aprazível vale do Pó, tudo o que, entre nós, soa a termos definitivos e perentórios de inundação e irreparável cheia, adquire, entre esses domadores de lagos, rios e terras arrenosas, a fórmula simples de adquirir maior e melhor riqueza — riqueza distribuível, de modo palpável, entre todos os concidadãos de uma mesma paróquia. Eis porque a Itália, longe do marasmo das lutas civis intermináveis, nela se retempera e adquire novos direitos a foros de cidade.

Anúncio

Aluga-se tractor Ferragun, com duas charruas, tratar com Luís Casimiro, Moncarapacho — Gião.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

A homenagem ao Prof. Pavia de Magalhães

(Continuação do número anterior)

Aos brindes, usaram da palavra para enaltecer as brilhantes e primorosas qualidades do Prof. Pavia de Magalhães, os srs: Conselheiro Sousa Carvalho, presidente da Assembleia Geral da Casa do Algarve; Conde da Esperança, presidente da Comissão Organizadora da Homenagem; Major Mateus Moreno, Poetisa D. Oliva Guerra, Maestro Frederico de Freitas, Dr. Vêrela Cid, Neves Franco, presidente da Comissão de Propaganda e Turismo; Luís S. Peres, em nome da imprensa algarvia, e Arnaldo Martins de Brito.

Por último, bastante comovido, o homenageado agradeceu as provas de estima e consideração de que estava sendo alvo. Contou, depois, a razão por que fizeram dele um músico, descrição esta cheia de anedotas que fizeram rir a assistência, nunca esquecendo a a sua Tavira, que muito adora, guardando dela inesquecíveis momentos felizes da sua vida.

A sua Tavira estava dignamente representada ao almoço por algumas figuras de tavirenses ilustres que ali foram abraçá-lo. O Grupo «Amigos de Tavira», de que o homenageado é muito ilustre Presidente, estava também representado. Era Tavira, o Algarve, o País que ali se encontrava a rodeá-lo e bem assim a Sua Ex.^{ma} Esposa D. Ema de Magalhães e gentilíssimas Filhas, que compartilharam das homenagens prestadas a tão bom esposo e pai amantíssimo.

O conceito e a estima em que o nosso conterrâneo e fulgurante figura de músico é tido no País prova-o o grande número de cartões e telegramas recebidos, cujos nomes gostosamente deixamos arquivados nestas colunas, e que são: de Tavira, Capitão Jorge Ribeiro, Presidente da Câmara Municipal, Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, Virgílio Correia Monteiro e Empresa Teatro António Pinheiro, António Rodrigues Santos e Augusto Filipe Santos; de Faro: Prof. António Rebelo Neves, Filipe Fernandes, Dr. Juiz Rodrigues Davim; de Caldas da Rainha: Dr. Augusto Coimbra, Maestro Carlos Silva, Dr. José Correia Rosa, pelo Orfeão Caldense, Família Carlos Pardal; de Lisboa: Dr. Ascensão Contreiras, Tenente-coronel João Carlos Guimarães, José de Pádua, Tuna Académica de Lisboa, Prof. Lages, Pessoal do Conservatório Nacional, Maestro e Compositor João Nobre, violinista João Nobre Dorez, Capitão Alves Ribeiro, Maestro-Regente da Banda da Guarda Republicana, D. Maria Lusía Barros, Dr. Luís Galhardo, Prof. Abílio Meireles, Abel Resende, D. Irene Dinis, Prof. Lares, Família Campinas, Dr. Francisco Roupina, Prof. António Eduardo da Costa Ferreira, Prof. Campos Coelho, Capitão Gouveia, Família Serrano, D. Ofélia Pinheiro, Coronel Silva Pereira, Dr. António Joyce, e Conde S. Martinho, Dr. José Francisco Teixeira de Azcveno, D. Túlía Marques, João Lopes Vasconcelos, Mega e Augusto Sá da Costa; do Porto: Violinista Acácio de Faria, Família Rafael Marçal Oeiras; Dr. Rocha Pinto, de Aveiro; Dr. João Lacerda de Alarcão, de Coimbra; Coronel Xavier de Magalhães e Coronel Bom Ferreira, de Braga; Prof. Henrique dos Santos, de Alcobaça; Dr. Saúl Simões Sério, de Reguengos de Monsaraz; Tenente Rosa Mendes, de Vidigueira; Dr. João Bastos, de Póvoa de La-

11 de Junho

Uma data histórica

Ontem, fez 713 anos que Tavira foi conquistada aos mouros por D. Paio Peres e seus companheiros de armas.

Muito embora o feriado concelhio se haja apagado do calendário, o dia de S. Barnabé continuará a ser um dia histórico para a cidade.

Resta-nos recordar o facto que cobriu de glória os nossos Maiores.

Alteração

ao horário dos comboios
(Zona Centro)

Previne-se o Público que, desde 22 de Maio corrente, foram alterados os horários das seguintes linhas:

Linhas do Norte, da Beira Alta, de Coimbra e Figeira «via Pampilhosas», de Figeira a Coimbra e da Lousã, do Leste e Ramal de Cáceres, da Beira Baixa, do Oeste, Ramal de Tomar, Transviasentre Aveiro e Porto e comboios suburbanos de Lisboa (Sintra-Sete Rios-Azambuja) (Azambuja-Sete Rios-Sintra).

O pormenor das alterações consta de cartazes afixados nas estações para consultas do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

Arrendam-se

Propriedades de sequeiro no sítio de Estiramanténs. Propostas em carta fechada até ao dia 1 de Agosto.

Ver e tratar com Manuel das Santos Prado — Tavira.

nhoso; Dr. Vitor Guerra, Director do Museu da Figueira da Foz e Coronel Eduardo Santos Pereira e Dr. Vasco de Oliveira, da Ilha da Madeira.

Ao terminar estas linhas, ousou formular ao distinto Maestro-Prof. Pavia de Magalhães o seguinte pedido: «Não faça por demorar um concerto com parte das suas composições, que sabemos ser obra admirável, a realizar na Casa do Algarve, em Serão Literário, com o fim de deliciar os seus inúmeros amigos e admiradores, que ansiosamente, estamos disto certos, esperam por esse belo momento espiritual.

Lisboa/Maio/955

Luís Sebastião Peres

Continuidade

da Revolução Nacional

(Continuação da 1.ª página)

higiene e de graça todos os anos. Novos edifícios, novas florestas, novas estradas, novas perspectivas, abrindo Portugal à graça e à civilização, cada vez mais patente, dominadora e expansiva.

E o que mais fixa a nossa consideração é que todo este ritmo constitui já um hábito, um modus-vivendi, uma exigência, que vai desde o sumptuoso Atrio do Novo Ministério das Finanças até à distinta repartição da longínqua vila de Vieira do Minho. É um novo estilo administrativo que responde plenamente às exigências da nossa época e das gerações modernas. O Estado Corporativo de Salazar é, na plena acepção da palavra, um verdadeiro Estado Novo.

Diamantino Gomes

Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que, neste Juízo e Secção de Processos, da Secretaria Judicial, correm éditos de trinta dias, que se contarão da segunda e última publicação deste anúncio, citando os interessados incertos para no prazo de vinte dias, findo que seja o dos éditos, deduzirem os seus direitos na acção especial que o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca, como representante do Estado, move contra incertos, para arrecadação da quantia de quatro mil escudos e cinquenta centavos, proveniente de dividendos abandonados das acções números mil setecentos e seis a mil setecentos e treze, inclusive, da Companhia de Pescarias «Barril ou Três Irmãos», de cujas acções é titular António Gonçalves da Luz Rumina, residente na Rua de S. Paulo, número cento e onze, segundo, Lisboa, com a cominação dos mesmos dividendos serem declarados abandonados e pertencentes ao Estado e, como tal, a este adjudicados.

Tavira, 20 de Maio de 1955

O Chefe da Secção de Processos

Humberto José Aleixo
Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito

João Augusto Pacheco e Melo
Franco

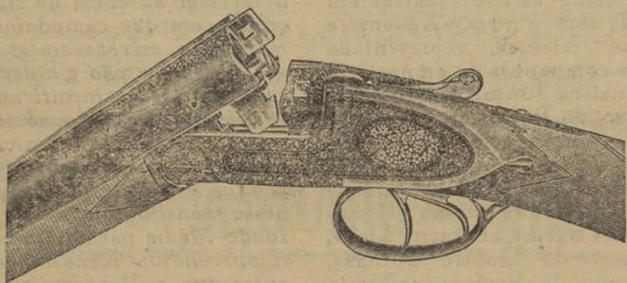
ARRENDAR-SE

Propriedade rústica, no Sítio de Santa Margarida.

Pedir informações na Tabacaria Santos — Arcada — Tavira.

Espingardaria Algarve

de V.ª & F.ª de José Viegas Mansinho - Tel. 40-TAVIRA



Participa

que já recebeu do estrangeiro grande número de espingardas dos mais variados modelos de conhecidas marcas da Bélgica, Alemanha, França, Espanha e Checoslováquia, e que tem à venda muitas espingardas usadas, de vários calibres, marcas e preços

Representante das acreditadas marcas:

Sauer, Merkel, CZ, Kovo, Jabali, Astra, Laurona, Bost e Zabala

Carregamento de cartuchos electricamente, pelos processos mais modernos, e dirigido por técnico competentíssimo.

Tudo o mais que é necessário para tiro de caça e de stand

Preços sem competência, em parte devido às grandes quantidades compradas.

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

Grande sortido de especialidades nacionais e estrangeiras

Perfumarias e produtos químicos das mais reputadas marcas

Vendas a preços módicos de Artigos de Borracha

Campanha Nacional de Educação de Adultos

Caixas e Cantinas

Uma das facetas brilhantes que a Campanha nos mostra é a do desenvolvimento da Assistência Escolar, integrada no combate ao analfabetismo.

Dos grandes entraves postos à execução de leis sobre obrigatoriedade de ensino, que, de 1772 para cá, vinham a fazer-se, a falta de pão e livros para as crianças pobres era, sem dúvida, um dos mais importantes.

Porque o Plano de Educação Popular vem abranger todas as crianças ricas, pobres, e a todas elas estende a obrigatoriedade de frequentar a escola; e, porque «são precisamente os pobres que mais necessitam de ensino e de educação para poderem, no futuro, ser menos pobres em bens espirituais e materiais» — é necessário dar a esses alunos meios com que o possam fazer.

As Caixas são de criação obrigatória, e entre as suas atribuições destaca-se: fornecimento aos alunos mais necessitados, gratuitamente ou a preços reduzidos, de livros e outro material escolar; distribuição aos mesmos alunos de artigos de vestuários e calçado; e, sem prejuízo destas finalidades, a frequência de Colónias de Férias.

Ainda, além de tudo o mais, com as Caixas Escolares se procura desenvolver nos alunos o espírito associativo e de cooperação social.

Por seu lado, as Cantinas completam a acção das Caixas, fornecendo gratuitamente refeições aos alunos necessitados. Mas, mais que o conforto, que as Cantinas poderão levar ao estômago das crianças, procura-se que as Cantinas se transformem em verdadeiros centros de educação, fomentando hábitos de higiene e de boas maneiras, desenvolvendo nas crianças e suas famílias o espírito de caridade cristã e da justiça social, completando, enfim, quanto possível, a acção formativa da escola.

Caixas Escolares e Cantinas são, pois, elementos básicos e activos conducentes ao bom êxito do Plano de Educação Popular.

Exames de Adultos

Principia a 20 do corrente a época de exames para adultos. No dia 20, começarão em todo o Distrito os exames para a 3.ª classe; e, no dia 28, iniciar-se-ão os do 2.º grau.

Até agora, cerca de 6.242 homens e mulheres, no Algarve, beneficiaram no Plano de Educação Popular, fazendo o seu exame.

Mas ainda há bastante a fazer-se. Temos concelhos, como os de Alcoutim, Castro Marim e Monchique, em que, pelo censo de 1950, a percentagem de analfabetos era superior a 60%...

Araújo Ferrelra.

Arrenda-se

Propriedade de sequeiro e regadio no sítio da Assecã, Pero Gil, recebendo propostas até 15 de Junho, o Major Ramos.

Arrenda-se

Propriedade com bom rendimento, no sítio do Beco, freguesia de Cacela, constando de terras de sequeiro, com todo o ramo de arvoredo, e de regadio, com duas noras, dois tanques, pomar de laranjeiras e tangerineiras. Dirigir propostas em carta a José Anfal Palma e Silva, em Tavira.

Reserva-se o direito de não arrendar, caso não interessem as propostas.

VI Concurso Pecuário de Lagos

Com vista ao melhoramento zootécnico e ao fomento da bovinicultura do Algarve, inicia-se em 1948, com a efectivação do I Concurso Pecuário de Lagos, uma tentativa de levar a raça bovina, denominada algarvia, a ocupar no conjunto nacional o lugar de destaque a que tem direito.

Assim, no próximo dia 26 de Junho, mais um vez, por feliz iniciativa da Câmara Municipal daquela cidade, coadjuvada pela Direcção Geral dos Serviços Pecuários e Junta Nacional dos Produtos Pecuários, levará a efeito o VI Concurso Pecuário, no qual se espera venham a ser expostos os melhores exemplares de gado bovino ou turino.

Para premiar as diferentes secções de animais expostos — touros, novilhas e vacas afilhadas — distribuir-se-ão pelos expositores, além do documento comprovativo das classificações atribuídas, valiosos prémios pecuniários.

Como medida inédita deste certame, figura, este ano, a I Exposição de Cães de Água do Algarve, iniciativa levada a efeito com o fim de se tentar salvar o pouco que resta do Cão de Água do Algarve e, ao mesmo tempo, incutir o gosto pela criação de um animal eminentemente útil e inteligente, que bem pode substituir com muita vantagem a quase totalidade dos canídeos que actualmente desempenham as funções de guarda no litoral Algarvio.

Por isso se pede a todos aqueles que possuem animais, que se suponha serem daquela raça, que os façam apresentar naquele certame, onde para os melhores exemplares também haverá prémios pecuniários.

Campanha Nacional de Educação de Adultos

Está a proceder-se em todo o Distrito de Faro, com a maior intensidade e boa colaboração dos agentes de ensino, juntas de freguesia e várias outras autoridades, a um inquérito rigoroso, a fim de se apurar o número de crianças dos sete aos doze anos, sem ensino e a sua razão, e bem assim dos que de facto frequentam a escola ou posto. Destes mesmos, se tem de apurar da forma como os frequentam. Pretende o Ministério da Educação Nacional saber das anomalias ainda existentes e apurar responsabilidades a quem as pertencer. Após dois anos de eficiente Campanha, não podem os pais, ou até autoridades, estarem indiferentes a tão grandioso acontecimento, que atingiu já os moldes de verdadeira Revolução Nacional para bem de todos, mesmo dos que já não são analfabetos, e, acima de tudo, o prestígio e bom nome dum país civilizado. Além de tudo, o sector de ensino não pode, por mais tempo, deixar de igualar com todos os outros sectores da vida nacional.

Chama-se a atenção, para o magno problema, de todos os agentes de ensino, de todas as autoridades, de todos os pais e de todos os que ao seu serviço tenham crianças ou adultos analfabetos, ou sem o exame do 1.º grau, pelo menos. É tempo já de se acabar com os panos quentes. A primeira fase da Campanha mostrou o que vale e preveniu. Agora, tem de se passar a agir de forma a completar a já tão gigantesca obra de primeiro plano.

Um minuto gasto numa vacinação contra a varíola protege a criança durante anos.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria José dos Reis Ribeiro, srs. António Soares Mansinho, João António Vieira e João Eduardo Entrudo Graça.

Em 13 — D. Antónia Maria Gomes Peres, Mle. Antónia Garcia Gomes e sr. António Gil Madeira Teixeira.

Em 14 — Menina Maria Manuela Entrudo Viegas, srs. António Maria Basílio da Silva Modesto e Virgílio do Carmo Ferro.

Em 15 — Sr.ª D. Lídia Cândida Soares, D. Maria Dora Chagas e sr. António do Nascimento Real.

Em 16 — D. Maria de Lourdes Ribeiro de Sousa Lacher e D. Ode-te de Jesus Sousa Anica.

Em 17 — D. Maria Lúcia Chagas Cansado, D. Maria do Carmo Torres Leiria Cordeiro Antunes e menina Maria Tereza dos Santos.

Em 18 — D. Beatriz de Jesus Ribeiro Coimbra Faleiro, D. Maria Manuela Gomes Peres e sr. Diamantino Cardoso.

Partidas e Chegadas

No gozo de férias, encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo e assinante sr. Armando Campos, funcionário do B. N. U. em Torres Novas.

— De visita a seu avô, sr. Major Francisco dos Ramos, esteve nesta cidade o nosso conterrâneo e amigo sr. Cap. Joviano Chaves Ramos, ilustre comandante da Polícia de Segurança Pública, em Évora.

Registo de Nascimento

No passado dia 29 de Maio, foram registados na Conservatória do Registo Civil desta cidade, dois filhos do sr. Joaquim Afonso Costa, ferroviário, e da sr.ª D. Carminda do Nascimento Palmeira, aos quais foram dados os nomes de José Eduardo Palmeira Costa e Luís Filipe Palmeira Costa.

Foram padrinhos do primeiro o sr. José Ventura dos Anjos Palmeira, comerciante e a sr.ª D. Cidalina de Jesus Matos, telefonista e do segundo o sr. Vital da Conceição Silva, comerciante e a menina Maria Graciete da Encarnação Bacalhau, estudante.

Doentes

Encontra-se doente, em Lisboa, a sr.ª D. Ana Pires Amaro, esposa do nosso conterrâneo e amigo sr. Celestino dos Santos Amaro Jor.. Fazemos votos pelas suas melhoras.

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplicio.

Subsídio para o Hospital

Pelo sr. Ministro das Obras Públicas foi concedido um subsídio de 34.000\$00, proveniente do Fundo de Desemprego, à Santa Casa da Misericórdia para aquisição de mobiliário e equipamento destinado ao seu hospital.



Pela
Província

Luz de Tavira

Promovido pelo Centro de Recreio Popular da Casa do Povo da Luz realiza-se amanhã, dia de Santo António, um grandioso baile na esplanada daquela Casa do Povo, abrilhantado pela Orquestra Imperial Jazz. Colaborará nesta festa a consagrada cançoneta da Emissora Nacional Maria de Pádua, que pela primeira vez actua no Algarve — C.

VENDE-SE

Propriedade rústica, no sítio do Mato Santo Espírito, que consta de terras de semear de sequeiro, com diverso arvoredo e casas de moradia para caseiro.

Trata o solicitador provisionário nesta cidade, José Luís Cesário.

Informações

ENCONTRA-se vago o lugar de Conservador do Registo Civil de Lagoa.

FOI nomeado juiz de paz de Santa Catarina da Fonte do Bispo, desta comarca, o sr. José Pereira da Costa.

SEGUNDO o relatório do Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve, foi de cerca de 118 mil contos o valor dos frutos exportados do Algarve no ano de 1954.

FOI transferido, a seu pedido, do concelho de Angra do Heroísmo para o de Cascais, o sr. José Ramos Vaz de Mascarenhas, tesoureiro da Fazenda Pública de 1.ª classe.

FOI nomeado proposto de tesoureiro da Fazenda Pública de Alcoutim o sr. Alfredo dos Santos Colaço.

PELO Conselho de Ministro, na sua última reunião, foi promovido a Brigadeiro o Coronel tirocinado, de Infantaria e nosso ilustre comprouviano, sr. Heitor dos Santos Patrício.

Ford Anglia

Vende-se em bom estado. Ver e tratar na rua da Liberdade, 24, Tavira.

Vende-se

Uma courela de fazenda no sítio da Arroteia, freguesia da Luz, que consta de vinha, figueiras, amendoeiras, sobreiros, pinheiros, oliveiras, alfarrobeiras e outras árvores de fruto. Casas de moradia, cabana e pocilgo.

Quem pretender dirija-se a José Pedro Viegas, no Caracol — Tavira.

ARRENDA-SE

Propriedade de bom rendimento, no sítio do Pinheiro, à Luz de Tavira, constando de bastante arvoredo e terras de sequeiro e de regadio.

Recebem-se propostas em carta fechada. Para mais esclarecimentos dirigir-se a Rodrigo Martins Neves, na mesma propriedade.

Reserva-se o direito de não efectuar o arrendamento no caso de não interessarem as propostas.

Tip. "Povo Algarvio"

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

TRABALHOS TIPOGRAFICOS FABRICA DE CARIMBOS
EM TODOS OS GÉNEROS DE B O R R A C H A

OBRA SIMPLES E DE LUXO
LIVROS — REVISTAS — JORNAIS

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de
farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO
tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Uma revista local

vai subir à cena no Cinema Sto. António, de Faro

A fador da «Casa dos Rapazes», desta cidade, é já nos próximos dias 15 e 16 do corrente que o Cinema Santo António, de Faro, apreseta a revista de grande espectáculo, «... E o resto são cantigas», original de Vitor Castela e João Nobre, com música de João Nobre, Artur Andrade, e de Manuel Maia. A encenação esteve a cargo de Jaime Pires que, mais uma vez, vai dar testemunho das suas qualidades de ensaiador de amadores e de mestre na arte de dizer. A coreografia é de Henrique Bernardo Ramos, pessoa competente neste difícil aspecto do pôr em cena uma revista e, ainda de Mário da Encrinação, um novo, com alma de artista, que veio enriquecer o «quadro» que cinzelou o espectáculo.

Os cenários são da autoria de Paulo Emilio, Júlio Piloto, Vitor Picanço Mestre, Joaquim Batista e José David, com a distinta colaboração do sr. Arquitecto Jorge de Oliveira. Foram os artistas mencionados que executaram os seus trabalhos. A peça é posta em cena com um rico guarda-roupa e lindas cortinas, vindas de Lisboa. Uma bela orquestra, composta por mais de uma dezena dos melhores músicos profissionais do Algarve, interpretará os 23 números de música da bela Revista, com instrumentação do distinto artista de Lisboa, David Teller e de Filipe Fernandes e Aureliano Alves Leite, nossos comprouvianos.

Os espectáculos estão a despertar enorme entusiasmo e interesse.

Rectificação

No penúltimo número do nosso jornal, em virtude de um lamentável lapso, demos à estampa a fotografura da artista Odette Santiago na notícia que publicámos sobre Estrelas de Portugal, apresentando-a como se fosse Sílvia Maria.

Não é porque tal equívoco venha deslustrar qualquer das simpáticas artistas, mas o seu a seu dono.

Pedimos, pois, desculpa do sucedido,

Instalações de água

FRIA OU QUENTE

Casas de banho completas

Esgotos e fossas Sépticas
Construção e Reparação

Ladislau Soares

Rua 9 de Abril, 43-A — TAVIRA

Uma indústria local que progride

A EMPRESA de transportes taviense «José Pilar» acaba de adquirir mais um luxuoso e moderno autocarro, com todos os requintes de comodidades, destinado aos seus serviços de excursões.

Trata-se de um magnífico carro com dois corpos distintos, com iluminação fluorescente e acoplado com um excelente receptor de T.S.F. com vários alto-falantes, um microfone e um frigorífico. Isto é demonstração mais do que evidente de que o progresso não é uma palavra vã; pois hoje já se podem fazer, com todo o conforto, viagens de longo curso em autocarro.

O facto da aquisição de uma nova camioneta por uma empresa não parece, à primeira vista, merecer o relevo que se pretende dar; porém, a Empresa Progresso Tavirense de José Pilar tem a sua história interessante e, por isso, mais

tendo que negar-se, bem contra a sua vontade, aos instantes pedidos de boleias.

Claro está que tudo isto se fazia antes de ser criada a Polícia de Trânsito... nessa época em que não havia ainda limites estabelecidos.

Foi assim que nasceu a sua «Empresa Progresso Tavirense», pois, para que não houvesse más disposições, a partir de certa data, resolveu o proprietário do camião misto de bagagem e passageiros meter mais bancos e iniciar a cobrança por cabeça.

Deste modo, com o auxílio do mestre Paulino transformou a carroceria, de modo a resguardar os passageiros do frio e das intempéries.

Eis uma pequena história, simples e interessante, que originou a criação da actual e florecente empresa que acaba de adquirir o cómodo carro que hoje damos à estampa e que, por direito de sucessão, é



realça o seu desenvolvimento. Em 1926, o falecido sr. José Pilar, fundador da Empresa, que era um activo comerciante de frutos, fazia, no decurso da sua vida de honesto trabalhador, vários caminhos para Faro.

Quase diariamente o incansável, o dinâmico comerciante, na sua luta pela vida, deslocava-se a Faro, onde comprava batatas e outros produtos hortícolas que transportava para o mercado de Tavira. Primeiramente, fazia o percurso em carroça; e, mais tarde, após alguns sucessos nos negócios, resolveu adquirir um pequeno camião. No seu Vain-Vem quotidiano, José Pilar, que era uma pessoa afável e aliciante de simpatias, destes homens que rapidamente conseguem alastrar o seu âmbito de relações, começou a ser assediado pelas pessoas amigas que encontrava na estrada, com pedidos de boleias; e, assim, o velho e pequeno camião de carga passou a transportar na parte traseira um banco para servir gratuitamente os amigos.

Por vezes, o falecido comerciante chegou até a sofrer dissabores pelo facto de, muito embora desejasse ser agradável, não dispor de mais espaço,

hoje dirigido por seu filho, o sr. Silvério Pilar, que tem procurado dar-lhe o incremento que as condições de vida actual impõem.

Tavira, regozija-se, como é natural, com o progresso das suas actividades industriais e comerciais; e, assim, esta empresa de transportes é tavirense na verdadeira acepção da palavra, e a cidade orgulha-se de saber que luxuosos autocarros atravessam o País e vão até por terras estrangeiras, levando, estampados na frontaria, em letras bem garrafais, o nome de Tavira.

Os bons transportes, as boas vias de comunicação e os excelentes hotéis e pensões são um grande fulcro turístico para uma cidade, e Tavira, hoje, pode orgulhar-se de oferecer estas condições aos visitantes.

Bem haja, pois, a iniciativa particular que nos últimos tempos tem dado um impulso à vida comercial e industrial da cidade.

Não queremos dar por terminadas estas notas sem felicitar o sr. Silvério Pilar, pela compra de mais esta luxuosa unidade transportadora, fazendo votos pelas prosperidades da sua empresa.

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Por esse Mundo fora...

O governo de Moscovo aceitou o convite das potências ocidentais para a reunião dos «Quatro Grandes», no mais alto nível, destinada ao estudo dos principais problemas de tensão internacional.

O mesmo governo entende que Viena é o local mais apropriado para a reunião e que os assuntos para discussão deverão ser decididos pelos próprios chefes de governo, que determinariam também o caminho para a sua solução, dando as competentes instruções aos seus ministros dos Estrangeiros.

Entretanto, o Ocidente vai propor à Rússia que a conferência se realize de 19 a 25 de Julho, a seguir de um encontro, poucos dias antes, dos ministros dos Estrangeiros, sendo o local da mesma escolhido pelos quatro ministros, quando se reunirem em S. Francisco, de 20 a 26 de Junho.

Com uma expressiva maioria de 60 lugares, na câmara dos Comuns, os conservadores ganharam as eleições britânicas, sendo de notar que, com os 345 mandatos conservadores, Eden é o primeiro chefe do Governo inglês que, desde há 100 anos, regressa ao poder com uma maioria superior à anterior.

Crê-se que a vitória conservadora foi devida a três causas: 1.ª — satisfação do operariado com a política governamental de aumento de salários, emprego total e livre iniciativa; 2.ª — a diminuição da tensão internacional; 3.ª — a divisão no trabalho, devido à posição de Bevan. Admite-se, até, que este seja expulso do partido ou que a divisão se acentue cada vez mais até se tornar uma realidade absoluta — a cisão.

Das conversações russo-jugoslavas, embora com carácter absolutamente confidencial, transpirou o seguinte: 1.º — do lado jugoslavo, teria sido recordado, em tom calmo e cortês, mas firme, por Tito, que a conferência foi convocada «no desejo mútuo de continuar a melhorar as relações entre os dois países e de contribuir para a consolidação da paz»; 2.º — do mesmo lado, quer dizer, por Tito teria sido afirmado que a Jugoslávia possui uma base sólida para as relações de Estado para «Estado, no princípio da coexistência activa», o qual rejeita toda a adesão a qualquer dos blocos antagonistas e implica a vontade de colaborar com todos os Estados, seja qual for a sua ideologia e o seu regime político, e evita toda a confusão entre os problemas idiológicos e as relações intergovernamentais.

Imparcial

Arrenda-se

A propriedade o «Morgadinho», na Luz de Tavira, constando de terras de sequeiro, com figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras, 12 hectares de regadio, 2 noras com motores e respectivos tanques, bacelo, damasqueiros e um pomar novo de laranjeiras e tangerineiras.

Recebem-se propostas em carta fechada dirigidas a Francisco Filipe Ramos Passos — Luz de Tavira.

Reserva-se o direito de não entregar caso as propostas não interessem.

Teatro Infantil Crítica do Espectáculo

No passado dia 5, apresentou o Teatro António Pinheiro, em *matinée*, um curioso espectáculo realizado pelas crianças das escolas primárias desta cidade, paciente e inteligentemente coordenado pelo professor Francisco Ramos, em colaboração com as Ex.ªs Professoras D. Maria Susela Dias Ladeira, D. Maria Adelaide Ramos e D. Carminda Baptista Palma, em especial, e, de maneira geral, por todo o ilustre corpo docente dos referidos estabelecimentos de ensino.

O espectáculo foi apresentado pelo Professor Ventura Ladeira, na qualidade de Delegado Escolar, que, numa breve mas brilhante alocução, deu uma resenha do espectáculo, vicissitudes dos trabalhos, distinguindo os seus incansáveis obreiros, a vontade e aplicação das crianças naquela obra que, afinal, se destina a auxiliar, por intermédio da Cantina Escolar em organização, outras crianças como elas, porém menos favorecidas pela sorte, terminando por agradecer efusivamente a comparação do público, que correspondeu bem, quase esgotando a lotação daquele teatro. Foi calorosamente aplaudido.

A primeira parte do espectáculo, que se seguiu, foi preenchida pela actuação de um grupo coral de cinquenta figuras, a duas vozes, trabalho do Professor Francisco Ramos, que o dirigiu com todo o acerto no seguinte programa: Hino Nacional — Alfredo Keil; A Escola — Ferreira de Barros; A Borboleta — Tomás Borba; Embalando a Mana — Estefânia Cabreira; O Sino — Tomás Borba; e Primavera — Júlio Cardona.

Os dois primeiros destes números foram acompanhados ao piano pelo Professor Francisco Ramos, que, com felicidade, criou também a segunda voz harmónica de alguns deles. Todos os números foram bem interpretados e bastante aplaudidos, devendo salientar-se a delicadeza com que foram tratados, quer na suavidade dos movimentos cromáticos, quer na nitidez das nuances de expressão, que lhes deram belo relevo.

Está de parabéns o Professor Francisco Ramos, por revelar, através de tão precário material, a sua alma de artista, estando-o também a cidade de Tavira, por haver em si quem, com tal carinho, ensina a sua juventude a cantar.

A segunda parte, constituída pela representação da comédia «Pátria», de Hígino Lagido, decorreu com graciosidade, estando os pequenos comediantes à altura dos seus papéis. A encenação está bem observada, bem se percebendo, no ar, o muito esforço de quem ensaiou para quebrar a rigidez mecânica dos movimentos e reflexos infantis, considerando-se que a mentalidade da criança está longe de alcançar o que se lhe pede. O público soube compreender, sorriu e aplaudiu sinceramente.

Da terceira e última parte, «Notas Soltas», três quadros inspirados na vida infantil e escolar, destacaram-se os demais: «No jardim», fantasia bailada, inspirada sobre a Grande Valsa Brilhante de Chopin, executada ao piano pelo Professor Francisco Ramos; e «Bia Teresa», corridinho do mesmo, que também o marcou. Este número foi bisado e ruidosamente aplaudido, por ser muito ao jeito do público. Todavia, a aludida fan-

tasia bailada, pela sua espiritualidade, pela imaginativa graciosidade com que é sugerido o jardim, vestindo lindas rosas e malmequeres a outras tantas mimosas flores de sete ou oito anos, as quais eram procuradas por um alado e nervoso grupo de não menos frágeis borboletas em seu inconstante adejar, requebrando-se, em graciosos gestos, só harmonia e pureza, deixou-nos uma nota de singular beleza e elevação, que, infelizmente, o grande público não viveu.

Foi banalmente aplaudido, mas tanto trabalho merecia melhor sorte para quem, com tal desvelo, assim o produziu.

Esta é a única nota de tristeza em todo o espectáculo — felizmente de fora para dentro —, porém, a Escola não desfalece na sua luta árdua de iluminar as almas, dar vida interior aos corpos, para que, amanhã, outras fantasias bailadas tenham mais justo êxito, haja mais perdão, mais amor e felicidade.

No final, o público aplaudiu e chamou o Professor Francisco Ramos, a despeito do «pano» continuar inexplicavelmente caído, numa descortesia chocante, acabando tardiamente por subir, de muito má vontade.

Que nos perdoe o homem que puxa o pano, mas deve decorar melhor as regras do seu ofício, pois factos como este, que em pouco tempo vemos repetido, não estão à altura de um bom puxador de pano (passe o inofensivo neologismo) por denotarem desprezo pelo público.

Além de nos proporcionar uma tarde bem passada, o espectáculo teve o condão de nos enternecer, reportando-nos trinta anos atrás, quando, também de palmo e meio e limpo ainda o coração de cicatrizes, ajudávamos a engrassar, com nossa voz insegura, aquele mesmo hino de «A Escola», entre bastidores, que o talento não dava para mais. Quanta emoção e saudade!

Estão de parabéns todas as criancinhas das Escolas Oficiais de Tavira e o seu ilustre corpo docente, em especial o Professor Francisco Ramos, já pela simpática festa, já pela sua misericordiosa intenção.

Espectador

Grémio da Lavoura de Tavira

Debulhadoras de Trigo Informamos os nossos associados de que as debulhadoras «Tramagal» do mais recente modelo, adquiridas para a Lavoura de Tavira, através do seu Grémio, já se acham nesta cidade, desde 1 do corrente mês, prontas a iniciar o seu trabalho na primeira oportunidade.

Para escarrecer dúvidas que possam estabelecer-se, informamos que são sócios do Grémio e, portanto, com direito de utilizar os seus serviços, todos os produtores agrícolas do concelho, quer estejam obrigados ao pagamento de quota, quer não.

Quotas Lembramos aos nossos associados com quotizações em atraso de que é de toda a conveniência procederem, quanto antes, ao seu pagamento.

Esclarecemos que estão em atraso todos os que não tenham pago ainda o primeiro semestre de 1955.

Tavira, 2 de Junho de 1955

A Direcção

Propriedade

Vende-se no sítio de Alvisquer, Conceição de Tavira.

Quem pretender dirija-se a António Pedro Riscado — Tavira.

Espingardaria «IDEAL»

de Sebastião José da Luz

Armas, Munições e Acessórios para Caçadores
Rádio - Relógios - Óptica
Oficina de Consertos

Agente da Companhia Universal de Seguros e Resseguros e da Organização Comercial da Máquina de Costura

Cartuchos de caça carregados pelos processos mais modernos, nas principais oficinas de Lisboa.

Pólvoras para caça
Pólvoras e retilhos para pedreiras e minas



IMPORTAÇÃO DIRECTA

Tele Gramas: Espingardaria Ideal
Fone: 100

R. Alexandre Herculano, 6 — TAVIRA-Portugal

Não queira que o seu filho apanhe a varíola — as terríveis bexigas — que o povo tanto teme, e com razão. — Deixe-o vacinar e evitará perdê-lo ou ficar com uma criança marcada e, talvez, cega.

M E L

Centrifugado, claro, compramos qualquer quantidade.

Respostas, indicando preço e quantidades, A Colmeia do Minho, Lda. — Rua S. Bento, 222 — Lisboa.